

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: O ENSINO À LUZ DA ANTROPOLOGIA LITERÁRIA E DAS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Rafaela Correia Costa¹

Fernando César Bezerra de Andrade²

Centro de Educação / Departamento de Fundamentação
da Educação / PROBEX

RESUMO: Segundo a Antropologia Literária, ficcionalizar é uma necessidade humana, com isso, a literatura se vê como algo indispensável. Porém, é preciso ensiná-la seguindo alguns preceitos e utilizando as habilidades sociais. Baseados em Raquel Villardi e em Wolfgang Iser, discutimos os principais pontos expostos em Vivência de Significação da Teoria, durante 2ª sessão do Projeto “Revelando Habilidades Sociais Educativas pela Antropologia Literária: empoderando licenciandos (as) em Pedagogia”, ocorrida no dia 26 de setembro de 2014. Ressalta-se a atualidade temática, um dos critérios apontados por Villardi, já que as crianças devem se desenvolver conscientes das características inerentes à sociedade, sendo educadas para serem críticas e respeitosas. Essas características supõem a aprendizagem da assertividade, uma habilidade social que envolve a “afirmação dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, honesta e apropriada que não viole o direito das outras pessoas” (LANGE; JAKUBOWSKI apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, p.41). Wolfgang Iser, criador da Teoria do Efeito Estético (que desemboca na Antropologia Literária) frisa o conceito de vazio, que consiste em permissões textuais de o leitor intervir com sua subjetividade na interpretação de narrativas. A presença de vazios possibilita a formação de leitores emancipados. Iser explica que durante a leitura ocorre uma experiência estética, resultado da bem sucedida interação texto-leitor, na qual se atribuem sentidos, a partir do conhecimento que o leitor tem sobre o mundo. Com a ajuda do pedagogo, o aluno pode trazer esses sentidos para a sua realidade, vivenciando a significação, e com isto, evoluir e emancipar-se. A emancipação foi definida por Iser (de acordo com SANTOS, 2009) como a

¹ Letras Português, bolsista, rafaela-ccosta@hotmail.com

² Professor Dr. Coordenador, frazec@uol.com.br

capacidade de compreender obras mais complexas. A Vivência de Significação da Teoria foi a última atividade realizada na sessão com 40 licenciandos em Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. A vivência aqui considerada aconteceu após terem os participantes aprendido os conceitos relacionados à Teoria do Efeito Estético e à Antropologia Literária, na perspectiva de se tornarem facilitadores da apreciação literária pelas crianças, a fim de: repensarem a leitura de "Lino" (NEVES, 2010); conhecerem os critérios para avaliação de livros infantis; e adaptarem a abordagem de ensino literário para esse público. Formaram-se oito grupos para analisar um quadro de critérios avaliativos. Após verificarem à qual faixa etária é dirigido o livro, eles se voltaram para esse quadro com os seguintes critérios, dando notas a cada tópico e subtópico: qualidade do texto (presença de vazios - acrescentado; correção de linguagem, atualidade do tema, atualidade da linguagem e título); adequação à faixa etária (linguagem, tema e corpo da letra); ilustração (adequação ao texto, qualidade gráfica e formatação); e qualidade editorial (impressão/papel e capa). Promoveu-se então uma discussão, na qual cada grupo expôs suas notas. A atividade os fez conhecerem tais parâmetros e perceberem a relevância desse tipo de avaliação para escolha dos livros. Além disso, confirmou-se a importância da intervenção docente, tendo o pedagogo o papel de mediador para a formação de leitores emancipados e assertivos. Conhecer tais critérios, portanto, se mostrou fundamental.

PALAVRAS- CHAVE: assertividade, emancipação, literatura infantil